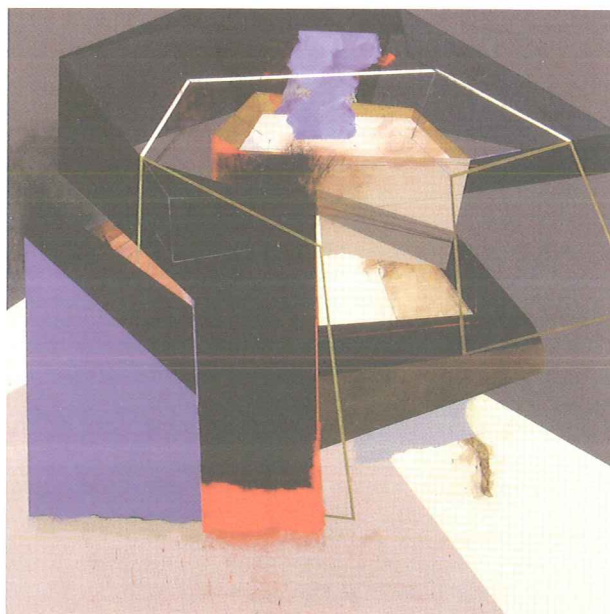


Ana Isabel Silva

A Arte de Enfermeiro: Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca

I
IMPRESSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS
U



PREFÁCIO

A decisão governamental de fundir numa única instituição os duas escolas públicas de ensino superior da enfermagem de Coimbra está na origem deste livro. Momento de passagem carregado de forte simbolismo, a ocasião foi aproveitada pela última direcção da *Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca*, representada pelo Professor Doutor António de Jesus Couto e pela Dra. Ana Paula Camarneiro, para, em nome da preservação da memória futura, aprofundar o conhecimento histórico do estabelecimento de ensino. Se bem se pensou, assim se fez e, de imediato, se avançou para a organização do arquivo da instituição, tarefa que foi levada a cabo, com dedicação, entusiasmo e competência, pelo arquivista Dr. Rui Lopes, com o apoio do Arquivo da Universidade de Coimbra e sob orientação do Dr. Júlio Ramos.

Sem documentos não se faz história. A inventariação do material compulsado abriu horizontes e campos de análise inesperados que constituíram o ponto de partida para uma apurada investigação de que resultou a monografia agora publicada pela Imprensa da Universidade. A sua elaboração foi entregue a Ana Isabel Coelho Pires da Silva, jovem licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, de brilhante trajectória académica, a qual conta já no seu currículo com algumas publicações em revistas de reconhecido prestígio. Com desenvoltura e determinação meteu mãos à obra que se afigurava espinhosa e prolongada, não receando nem o carácter massivo da documentação, nem o esforço de leitura que o domínio metodológico do tema exigia. Tomando como cerne da pesquisa o núcleo documental da *Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca*, tornado acessível pelo adequado tratamento arquivístico, a investigadora recorreu complementarmente a muitas outras fontes de informação, desde revistas médicas e de enfermagem a textos legislativos e administrativos, passando por correspondência particular e fontes estatísticas, entre outras, meticolosamente analisados ao pormenor e que permitem ao leitor um contacto directo com os documentos. O resultado final foi um excelente estudo científico que traça a evolução histórica da *Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca* desde as suas origens à actualidade. Como pano de fundo, reconstitui as grandes linhas do ensino da enfermagem em Portugal desde a criação das primeiras escolas, de iniciativa privada, nos finais do século XIX, à sua integração na rede pública do ensino superior, processo moroso e complexo pelas resistências encontradas. Seguindo as pistas da imprensa especializada e das intervenções feitas no hemiciclo parlamentar, Ana Isabel

Coelho Pires da Silva recupera os momentos fortes dos debates ideológicos em torno da polémica questão da construção da identidade profissional, ajudando a compreender a passagem da “enfermagem como missão” à “enfermagem como profissão”, no quadro da progressiva laicização da sociedade, da consolidação do poder médico, do desenvolvimento das preocupações higienistas e da implantação da saúde pública como objectivo político.

Na origem longínqua da escola esteve o médico e docente da Faculdade de Medicina, António Augusto da Costa Simões. No quadro das suas funções de administrador dos Hospitais da Universidade de Coimbra, criaria, em 1881, a primeira escola de enfermagem de que há conhecimento no nosso país. Na era do cientismo, em que se reconhecia a eficácia da higiene no combate epidemiológico, o ensino destinava-se a preparar, com maior eficiência, o pessoal de enfermagem e as criadas que trabalhavam naquele organismo hospitalar. Sem apoios públicos, contando tão-só com o seu empenhamento e a colaboração do médico Costa Duarte, a escola estava condenada a sossobrar, subsistindo apenas alguns meses. A semente estava, porém, lançada. Germinaria anos mais tarde, já no contexto da I República. Em 1919, no âmbito da reestruturação dos Hospitais da Universidade, seria organizada uma Escola de Enfermagem que, em 1931, adoptaria o nome do médico Ângelo da Fonseca, designação que manteve até à actualidade. Em termos de público-alvo, as diferenças não eram significativas: os seus destinatários continuavam a ser os elementos do quadro de pessoal de enfermagem que trabalhava nos Hospitais da Universidade de Coimbra. Só a partir de meados da década de 1940, a situação se altera, tendo a escola dado início à preparação técnica de profissionais para todo o país. As mudanças registadas na política assistencial do regime estado-novista, e muito particularmente, o lançamento de uma rede de hospitais regionais e sub-regionais, bem como de campanhas profilácticas e sanitárias, induziram a necessidade de aumentar o número de técnicos de saúde no nosso país, entre os quais enfermeiros e auxiliares de enfermagem, objectivo a que a instituição estava à altura de poder satisfazer. *A Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca* estava definitivamente lançada...

A autora evoca, neste aspecto, todos aqueles que, directa ou indirectamente, tiveram um papel activo na formalização do processo educativo da instituição e que contribuíram para a impor no contexto nacional: os directores e os administradores, os professores, os monitores, os funcionários, os alunos. Mas analisa também os planos curriculares, os métodos de ensino, as matérias leccionadas, os programas das visitas de estudo, entre tantas outras matérias... E surpreende-nos com os pormenores que regista, sempre vivos e concretos. No momento em que a palavra enfermeiro se declina fundamentalmente no feminino, o que ocorre sobretudo nas décadas de 1930 e 1940, introduz-nos no “Lar das Alunas-Enfermeiras”. Com sensibilidade, analisa o seu quotidiano que acompanha até à década de 1970, recreando a atmosfera que marcou várias gerações de jovens: as regras institucionais, os regulamentos, o regime de saídas, os namoros escondidos, as solidariedades cúmplices, mas também as ilusões de uma juventude inquieta nos “gloriosos” anos sessenta e setenta, retratando-nos o despertar de uma consciência política e social. Enfim, nenhum aspecto da história da *Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca* lhe escapou.

Um livro como este não pode ser ignorado. Constitui uma preciosa síntese que combina fontes inéditas, a grande maioria em primeira mão, com uma bibliografia actualizada e que será um guia para muitos outros estudos.

Finalmente, uma palavra de agradecimento à actual direcção da *Escola Superior de Enfermagem de Coimbra*, na pessoa da sua Directora a Dra. Conceição Bento, por ter providenciado a sua publicação e à *Imprensa da Universidade de Coimbra* por o ter acolhido na sua Colecção Ciências e Culturas, na qual esta obra se integra de pleno direito.

Irene Vaquinhas

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra